

Trabalhos Científicos

Título: Paralisia Cerebral: Análise De Etiologias E Fatores Clínicos Em Pacientes Pediátricos

Autores: GIOVANNA MASSIGNAN COPPLA (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIEL DIAS GOMES (UNIVERSIDADE POSITIVO), ISADORA FINGER MASCARELLO (UNIVERSIDADE POSITIVO), KAREN ALMEIDA CAMARGO (UNIVERSIDADE POSITIVO), KAWANNA IZABELLA BUZZO FEITOSA (UNIVERSIDADE POSITIVO), SOPHIA OLIVEIRA BASSO (UNIVERSIDADE POSITIVO), DANIEL ALMEIDA DO VALLE (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: A paralisia cerebral (PC) abrange um grupo de distúrbios neurológicos caracterizados por alterações no controle motor e postural, secundárias a lesões não progressivas no cérebro em desenvolvimento. Sua investigação etiológica está tradicionalmente atrelada ao histórico gestacional e perinatal, entretanto há diversos fatores causais desta patologia. A melhor compreensão desses é essencial ao aprimoramento das estratégias diagnósticas, terapêuticas e preventivas da PC. Identificar o perfil dos pacientes com PC em um hospital de referência. Realizou-se um estudo transversal observacional com pacientes menores de 18 anos diagnosticados com paralisia cerebral. Os critérios de inclusão foram o diagnóstico clínico de PC e os critérios de exclusão incluíram dados incompletos ou ausência de neuroimagem. As imagens foram classificadas como normais (sem alterações ou com alterações não relacionadas a prejuízos motores) ou alteradas. Foram avaliados fatores clínicos como: etiologia da PC, tipo e topografia da paralisia, APGAR no primeiro e quinto minutos, intercorrências gestacionais e perinatais, presença de deficiência intelectual ou epilepsia, e realização ou não de teste genético. Os dados coletados foram analisados de maneira estatística descritiva, utilizando o Teste de Qui-quadrado e o Teste Exato de Fisher. Foram analisados prontuários de 632 pacientes com diagnóstico de PC. Destes, 240 pacientes foram excluídos devido a dados incompletos e 90 pela ausência de neuroimagem. A etiologia mais frequente foi sofrimento fetal agudo (n=90/302), seguida de sequelas de prematuridade (n=37/302), causas genéticas (n=33/302) e infecciosas (n=32/302). Kernicterus foi identificado em 3% (n=11/302) dos casos. A forma mais frequente de PC foi a espástica (n=134/184), seguida da discinética (n=30/184), sendo esta última mais prevalente em pacientes com neuroimagem normal e teste genético positivo (n=11/16). A imagem se apresentou sem alteração em 7,9% (n=24/302). O estudo genético foi realizado em 68 pacientes, sendo positivo em 55,9% (n=38/68), com maior frequência em pacientes com condições genéticas e hiperbilirrubinemia. Houve associação de leucomalácia e deficiência intelectual com testagem genética negativa. As principais etiologias da PC em nosso meio ainda estão associadas a intercorrências perinatais. A ausência de alteração na neuroimagem é incomum, mas mais associada a condições genéticas e hiperbilirrubinemia. Condições genéticas são relevantes nesse grupo, sendo importante suspeitá-las especialmente em pacientes sem prejuízo cognitivo nem leucomalácia na imagem.